



HEATH LEDGER

O ASTRO SOMBRIO DE HOLLYWOOD







HEATH LEDGER

O ASTRO SOMBRIO DE HOLLYWOOD

Brian J. Robb

Panini Books







ÍNDICE

Introdução	7
1. O Começo	17
2. O Chamado de Hollywood	47
3. Anos Dourados	75
4. Força da Natureza	119
5. Altos e Baixos	145
6. Astro Sombrio	181
7. Os Últimos Dias	207





INTRODUÇÃO

“As pessoas sempre se sentem obrigadas a resumir você, a presumir que o entendem e que podem lhe descrever. Sem problema. Mas existem muitas histórias dentro de mim e o desejo de obter conquistas sem ter de me transformar em um estereótipo.”
– Heath Ledger

Na tarde de 22 de janeiro de 2008, em um vasto apartamento no bairro nova-iorquino do SoHo, a luz de uma estrela em ascensão tremulou e se apagou.

Heath Ledger, de apenas 28 anos, há muito tinha conquistado o raro *status* de queridinho do público e, ao mesmo tempo, de ator respeitado. Ele tinha chegado a uma bifurcação em sua carreira – o que é raro para alguém com origens tão distantes do firmamento de Hollywood –, podendo escolher tanto o caminho para o estrelato internacional quanto para o domínio completo da sua arte. Talvez até os dois.

Entre aqueles que testemunharam seus trabalhos mais recentes, não havia dúvidas de que o caminho menos trilhado o chamava. Com um crescente número de performances arriscadas e atuações brilhantes, Ledger parecia na iminência de se elevar muito além da geração de “queridinhos de Hollywood” surgida na década de 90 – com a qual já fora associado – para quem sabe um dia se tornar uma lenda das telas.

Mas o destino determinou que, mesmo que Heath Ledger conquistasse seu lugar no panteão de Hollywood, não seria em vida.

Sua morte inesperada foi a primeira entre as celebridades na era da Internet, quando as notícias viajam instantaneamente ao redor do mundo, alimentando uma insaciável fome de informação 24 horas por dia. Como

“Sempre passo pelo processo de odiar o papel, odiar a mim mesmo, pensando que enganei a todos”, disse Heath Ledger sobre as pressões de ser um jovem ator em ascensão.





resultado, informações equivocadas foram apresentadas como fatos e especulações sobre a causa da morte e seu estilo de vida foram abundantes durante os estágios iniciais da investigação.

Heath foi aclamado com diversos rótulos, desde “o novo Mel Gibson” até o “novo Marlon Brando”. Ele era tanto a estrela de filmes de ação como *Coração de Cavaleiro* quanto o ator minucioso que representa papéis menores em filmes considerados de arte como *A Última Ceia* e *Não Estou Lá*. Mesmo no início de sua carreira, quando atuou no inteligente – mas em última análise descartável – filme adolescente *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, Heath nutria ambições artísticas que pareciam impossíveis de serem realizadas em Hollywood. Apesar de seu começo em filmes com abordagem adolescente e da ausência de treinamento formal, Ledger se tornou um ator sério, alguém que queria ser desafiado por sua arte e que buscava aprofundar-se em seus papéis.

“Eu tinha 18 anos”, lembrou certa vez quando questionado a respeito de seu primeiro papel em uma produção norte-americana. “O que achei de ser um australiano de Perth e receber uma oferta para um filme da Touchstone Pictures? Eu disse: ‘Quem se importa? Me coloque no seu filme!’, e pensei: ‘Se não aceitar isso talvez nada aconteça... nunca mais.’”

Apesar do entusiasmo, Heath não se sentia deslumbrado pela oferta de um papel importante em um filme de um grande estúdio. Ele sabia que seria um primeiro passo, que isso talvez até o colocasse no mapa, mas ele tinha ambições maiores e também sabia que só podia contar consigo e com seu próprio talento para realizá-las. “Ela ainda parece, frequentemente, um monte de bobagem...”, comentou sobre a indústria cinematográfica, “...e reconhecer isso me tranquiliza. Quando trabalhei na indústria do cinema pela primeira vez, tudo parecia tão incrivelmente bizarro e surreal. As diferenças entre as pessoas boas e as más eram tão óbvias. O modo como algumas pessoas tratavam as outras ou se consideravam tão falsamente nobres me enojava. Prometi nunca ficar daquele jeito.”

O jovem ator rapidamente avaliou Hollywood e não gostou muito do que viu. Por mais difícil que fosse resistir, Ledger queria evitar ser sugado para uma vida superficial e guiada pelo dinheiro. “Dos 18 aos 22 anos eu estava sozinho, vivendo em Los Angeles com uma turma de amigos, farreando. Não sei se sabia, ou me importava em saber, do que era capaz na época. Acho que eu apenas estou começando a, por falta de uma palavra melhor, me importar mais”, declarou sobre sua necessidade de ir além dos papéis adolescentes, em busca de personagens adultos e desafiadores.

A executiva de cinema Amy Pascal supervisionava a produção de *O Patriota* quando lançou Heath para o estrelato em uma escala que ele mal





podia imaginar – ou mesmo queria. “Você sempre sabe quando encontra alguém que vai se tornar uma estrela de cinema porque elas brilham”, disse Amy para a revista *Interview*. “Por mais que Heath às vezes tentasse esconder seu brilho, ele simplesmente se destacava. Era essa coisa pueril, sexy, mal compreendida, como em James Dean, pela qual estamos sempre procurando. Ele a tinha.”

Heath tinha sido apanhado pela superagência CAA e seu representante era Steve Alexander. Ele viu o mesmo potencial no novo contratado de Amy Pascal. “Heath tinha 17 anos quando entrou pela primeira vez em meu escritório. Ele tinha todas as características de um homem e ainda assim era um menino. Mas você podia sentir na hora que havia alguma coisa importante rolando. Todos que o conheciam tinham essa impressão.”

Amy Pascal foi providencial em dar ao ator o papel de protagonista no engenhoso filme de aventura medieval *Coração de Cavaleiro*. Ledger sabia que para seguir carreira na indústria cinematográfica às vezes teria que fazer concessões e, como iniciante, não estava em posição de recusar um possível *blockbuster* em favor dos filmes mais sérios e modestos que realmente o interessavam. Mais tarde, ele chegou a cogitar o que poderia ter lhe acontecido caso tivesse desdenhado a indicação de Amy e a oferta da Columbia. “Eu provavelmente estaria numa clínica de recuperação de drogados ou vivendo a vida de um vagabundo em Miami”, especulou. “Sabia que estavam me oferecendo um acordo com o demônio. Eu não confiava neles, tudo parecia ter data pra acabar e eles não iam se responsabilizar por mim se eu me desse mal. Também me senti rebaixado profissionalmente ao pensar ‘isso é tudo de que eles me acham capaz?’”

Apesar de suas reservas sobre o filme e seus problemas com o trabalho de promovê-lo, *Coração de Cavaleiro* pôs Ledger no mapa das estrelas de cinema. Nascia um novo talento e grandes expectativas recaíram sobre ele. A grande tragédia da curta vida de Ledger é que ele não preencheu essas expectativas, nem as dos outros e nem as suas próprias. Durante sua trajetória, ele apareceu em uma sequência de fracassos artísticos ou de bilheteria, incluindo o épico *Honra & Coragem – As Quatro Plumias*, o terror *O Devorador de Pecados* e o filme sobre *skatistas Os Reis de Dogtown*. “Sei que há uma conversa por aí que diz que Heath atuou em filmes terríveis, mas eu discordo”, disse o produtor de *O Segredo de Brokeback Mountain*, James Schamus.

A atriz Naomi Watts teve um relacionamento romântico de idas e vindas com Ledger durante dois anos e sabia que o caminho criado pelos executivos de cinema para ele não era o que o ator de fato queria seguir. “No início,





as pessoas estavam tentando moldá-lo como um adolescente malhado. E isso não era o que ele queria. Ele estava tentando escapar para o mundo do verdadeiro trabalho artístico. Quando o conheci, ele estava deixando aquilo para trás.”

Heath propositadamente “destruiu” sua carreira “fabricada”, sentindo que tinha que parecer fracassar em um filme grande antes de permitirem a ele fazer o que queria artisticamente. Foi o único jeito que o jovem ator encontrou para fugir do rótulo de ídolo adolescente ao qual estava tão ligado. “Foi como se eu sáísse da rota e pegasse uma estrada de terra para o lugar que queria ir”, disse, descrevendo seu arriscado caminho para a realização artística. “Estou em uma jornada. Estou em um *walkabout* [ritual de passagem dos aborígenes australianos]. Muitas pessoas só pensam em ambição ou sucesso, elas pensam em dólares... Para mim, sucesso é conseguir ficar à parte disso. No fim das contas, é a única coisa que você vai levar quando morrer.”

No *set* de *Ned Kelly* ele começou um relacionamento com Naomi Watts e foi ela quem o estimulou a aceitar um papel que aparentemente estava sendo recusado por todo jovem ator de Hollywood: Ennis Del Mar, o rancheiro que se apaixona por um peão de rodeio na América dos anos 60. Seu agente na CAA, Steve Alexander, recorda: “Ele queria pegar papéis mais complexos e difíceis. Queria representar personagens nos quais pudesse desaparecer e não simplesmente ser o protagonista, o que seria muito mais fácil para ele. Acho que isso começou com *A Última Ceia* e então, obviamente, quando decidiu que faria o papel de Ennis Del Mar em *O Segredo de Brokeback Mountain*.”

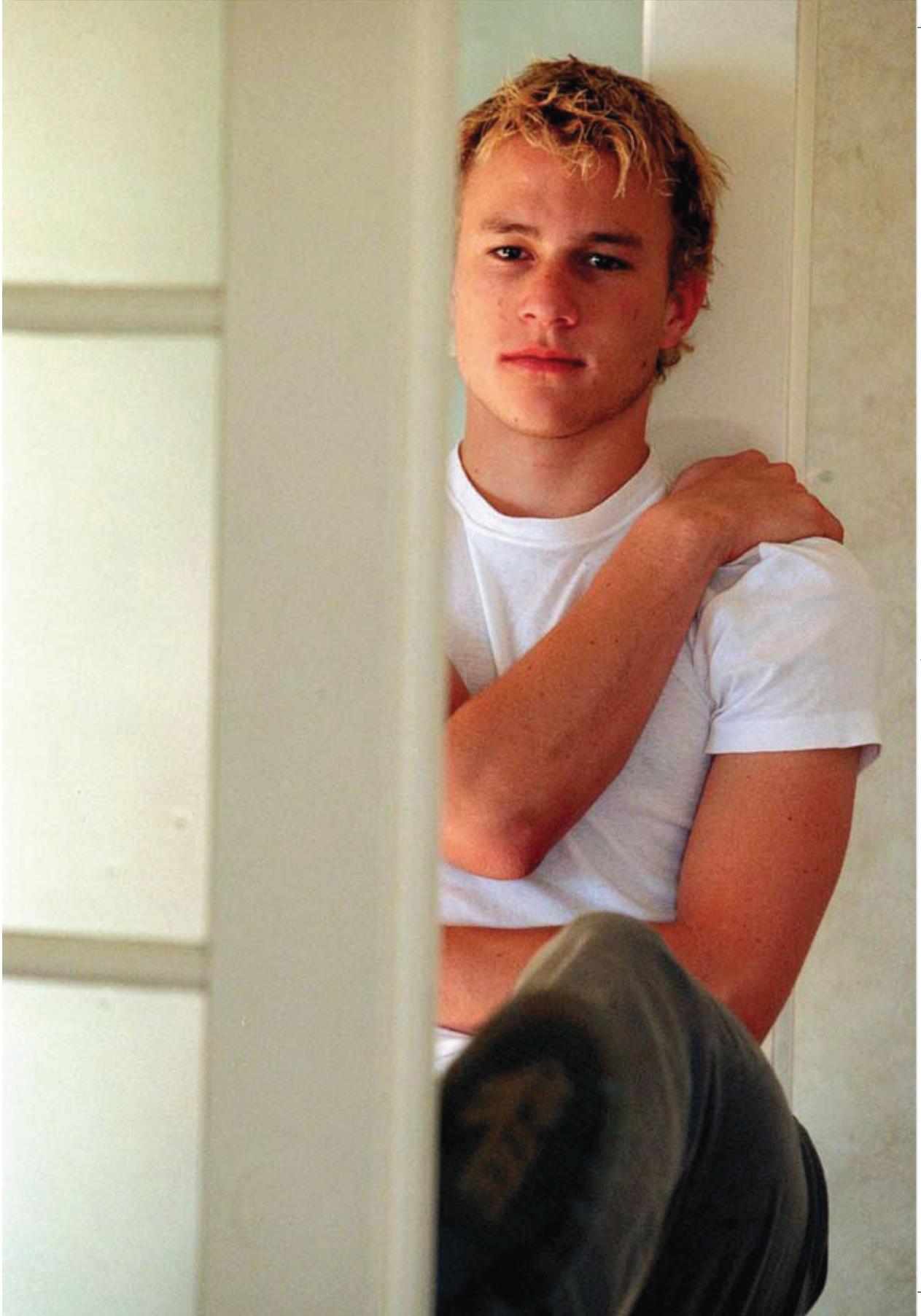
Se algum papel realmente lhe pareceu desafiador, foi esse. “Ele o temia”, revelou Alexander sobre o intenso compromisso que Ledger viria a assumir com seu personagem taciturno. “Foi isso que o fez ir em direção a ele. Não sei se ele entendia perfeitamente a importância do que estava fazendo naquele momento, mas acredito que ele sabia que estava fazendo um bom trabalho.”

Ang Lee também reconheceu o talento latente que Ledger começava a mostrar. “Ele tinha essa aura de machão da virada do século passado, algo não-verbal”, declarou o diretor de *Brokeback Mountain*. “Ele carrega tanto agressividade quanto medo, como os dois gumes de uma lâmina.”

Pela primeira vez, Heath se jogou de corpo e alma na representação de um personagem, um hábito no qual continuaria viciado pelo resto de sua carreira, para o seu detrimento físico e mental.

Heath assumiu um risco ao rejeitar a carreira de ídolo adolescente planejada para ele e, como consequência, conseguiu se reinventar como um astro classe A indicado ao Oscar.









Sem treinamento formal como ator e com uma experiência juvenil nos palcos muito limitada, Ledger estava aprendendo seu ofício na prática. Parte do seu desejo de buscar papéis em filmes incomuns era a necessidade de desafiar a si mesmo, de se certificar que, pelo menos em termos de sua atuação, ele se mantinha revigorado. “Não tenho uma técnica”, clamava Heath sobre sua maneira de lidar com os filmes. “Nunca acreditei que ter um conjunto de técnicas me ajudaria a atuar. Não há regras e não há um manual. No fim das contas, tudo se resume aos meus instintos. Essa é a única coisa que me guia em toda decisão profissional. Essa é a minha técnica. Leio um roteiro umas cem vezes e talvez uma das únicas características constantes no meu modo de trabalhar seja o fato de que depois de começar a filmar eu não olho mais nem uma vez para o roteiro até que terminemos as filmagens. É meio como se ele ficasse impresso na minha cabeça durante os ensaios. Eu só deixo fluir.”

Deixar fluir não foi fácil para Heath. A partir de *O Segredo de Brokeback Mountain*, ele mergulhou de forma deliberada em cada personagem que representou, absorvendo algo deles em sua personalidade. Na maioria dos papéis, como Ennis ou Casanova, isso não apresentava muitos problemas. Mas para uma caracterização perversa como a do Coringa na sequência de *Batman Begins* de Christopher Nolan, *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, as implicações para a saúde mental de Heath seriam um pouco mais sérias. “Sempre vou me fazer em pedaços e dissecá-los”, falou, explicando sobre seu trabalho nas telas. “Quer dizer, não há perfeição no que fazemos. Filmes pornô são mais perfeitos do que os nossos porque eles estão trepando de verdade.”

Heath com frequência se sentia uma fraude, como se tivesse ido parar no cinema por engano e pudesse ser desmascarado a qualquer momento. “Sempre passo pelo processo de odiar o papel, odiar a mim mesmo, pensando que enganei a todos, que não consigo fazer o papel de verdade.” Nem mesmo sua indicação ao *Oscar* por *Brokeback Mountain* o acalmou. “Nunca estive em um filme que as pessoas gostassem tanto, então estou bem desconfiado”, revelou sobre o sucesso crítico unânime. De fato, o sucesso só aumentou seu estresse. Um anônimo diretor inglês declarou à revista *New York*: “Ele estava em um estado de ansiedade terrível durante o *Oscar*. No dia depois da premiação ele me disse: ‘Nunca mais vou fazer um filme bom.’ Se era aquilo o que acontecia quando um ator fazia um filme bom, ele acreditava que não valia a pena. Heath achou a coisa toda absolutamente angustiante. Acho que houve uma espécie de mudança depois dos *Oscars*, e não foi uma coisa muito boa.”

“Muitas pessoas só pensam em ambição ou sucesso, elas pensam em dólares... Para mim, sucesso é conseguir ficar à parte disso.”





Heath sentia insegurança quanto a seu talento para atuar no cinema. “A atuação vem de acreditar absolutamente no que você está fazendo. Você se convence e acredita na história com todo o seu coração. Eu acredito na minha atuação. E se aceitar que o poder da crença é uma das grandes ferramentas de nosso tempo e que muito da atuação vem dele, você pode fazer qualquer coisa. A atuação e a pessoa que você é meio que crescem simultaneamente.” No entanto, a crença de Heath em suas próprias atuações vacilava, fazendo com que sua preocupação fosse muito maior do que a expectativa que de fato recaía sobre seu trabalho.

Ao terminar *Brokeback Mountain*, e se sentindo esgotado pelo que o papel exigiu dele, Ledger imediatamente voou para Veneza para começar a trabalhar no leve filme de época *Casanova*. Porém, seu retorno à Austrália para filmar *Candy*, o drama sobre vício em drogas, trouxe uma nova série de desafios para o ator. Para se preparar para o papel, Ledger passou a conviver com dependentes químicos e negou que tivesse tido qualquer experiência com drogas além de fumar maconha. Após sua morte, surgiram alegações sobre um estilo de vida boêmio e regado a drogas, revelando um novo aspecto da sua personalidade.

Os últimos meses de vida de Heath Ledger foram carregados e difíceis. Através dos anos, o ator teve uma série de relacionamentos amorosos públicos, em geral com atrizes ou colegas de trabalho mais velhas do que ele. Seu romance inicial foi com Lisa Zane, com quem coestrelou na televisão e que o ajudou a ir para os Estados Unidos. O *affair* com a modelo australiana Christina Cauchi teve muitos começos e fins e, durante a instável relação, ele também acabou se envolvendo com as atrizes Heather Graham e Naomi Watts. Finalmente, Heath sossegou ao lado da atriz (e coestrela de *O Segredo de Brokeback Mountain*) Michelle Williams, dois anos mais nova do que ele e com quem teve uma filha, Matilda, que tinha dois anos quando ele morreu. No final de 2007, Heath e Michelle se separaram, o que inflingiu uma imensa angústia ao ator. Ele havia se dedicado profundamente ao seu trabalho naquele ano, representando o papel do Coringa em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. “Eu queria que fosse alguma coisa bem sinistra”, disse ele sobre a caracterização de seu personagem. “Eu definitivamente tinha algo em minha manga. Tive uma ideia imediata de como fazê-lo.”

A imersão de Ledger na mente do psicótico Coringa, combinada ao assédio contínuo dos *paparazzi* (que ele sofreu mais intensamente do que nunca desde *Brokeback Mountain*, em especial na Austrália), à sua ansiedade, à constante dificuldade para relaxar ou dormir e também às suas preocupações sobre seu relacionamento futuro com sua filha perturbaram o





INTRODUÇÃO

ator profundamente. De fato, parece que ninguém sabia o quanto até que fosse muito tarde. “Ele tinha uma energia incontrolável”, disse Michelle Williams. “Ele vibrava. Ele pulava da cama. Durante o período em que convivemos, ele tinha surtos de insônia. Simplesmente tinha muita energia. Sua mente estava sempre funcionando, funcionando, funcionando, funcionando o tempo todo.”

A dependência de Heath Ledger em remédios prescritos estava crescendo e seria ela que levaria à sua inesperada e trágica morte em 22 de janeiro de 2008, durante as filmagens de seu último filme *The Imaginarium of Doctor Parnassus*. A onda de choque e pesar mundial que se seguiu mostrou o impacto que o jovem ator havia causado sobre o público e sobre os negócios cinematográficos de Hollywood. Com apenas 28 anos, Heath Ledger partiu justo no momento em que seu talento deixava claro que ele tinha muito mais a oferecer como ator. Sua vida foi curta, mas ele a viveu intensamente.

